

## **Revisão literária: Enriquecimento Ambiental Felino - Estratégias práticas para a melhoria do bem-estar e comportamento felino utilizando objetos animados**

**Autor: Allyna Maria Ferraresi Garcia Alamino<sup>1</sup>, Gelson Genaro<sup>2</sup>**

**Centro Universitário Barão de Mauá**

*<sup>1</sup>allynaalamin@hotmail.com, <sup>2</sup>gelsongenaro@hotmail.com*

### **Resumo**

Os artigos pesquisados tem como enfoque sobre o enriquecimento ambiental animado de felinos, a partir de conclusões sobre a melhoria no comportamento e bem-estar desses animais com o enriquecimento ambiental animado inserido em sua rotina. E enfoque no enriquecimento ambiental animado de felinos das publicações de artigos dos últimos 10 anos das principais revistas de comportamento e bem-estar animal.

### **Introdução**

Definições de enriquecimento ambiental no contexto da promoção do bem-estar animal descrevem a adição de um ou mais fatores de um ambiente relativamente empobrecido, a fim de melhorar o bem-estar físico e psicológico dos animais envolvidos. Esses fatores frequentemente se referem a intervenções físicas, sociais, de planejamento ou de manejo que podem melhorar o ambiente comportamental de animais cativos. Elas podem ser tão simples quanto a adição de substrato a um piso de gabinete ou tão complexa quanto a introdução de um dispositivo que distribui alimentos em resposta a certos comportamentos aprendidos (ELLIS, 2009).

Segundo Feuerstein e Terkel (2008), no processo de domesticação, cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) passaram por milhares de anos de mudanças genéticas que os adaptaram ao ambiente humano. Ambas as espécies adquiriram uma distribuição global e tornou-se bastante comum encontrar casas com as duas morando lado a lado. No entanto, existe uma crença generalizada de que a comunicação interespecífica entre cães e gatos é problemática, decorrente de seu desenvolvimento evolutivo separado e de diferentes estruturas sociais.

### **Objetivo**

Baseado no trabalho de Sarah Ellis (ELLIS, Sarah Lh. Environmental Enrichment: Practical Strategies for Improving Feline Welfare. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, Lincoln, v. 11, n. 11, p.901-912, nov. 2009. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jfms.2009.09.011>. este artigo tem o objetivo de abordar formas de enriquecimento ambiental que tenham como foco artigos classificados como animados, e como os mesmos influenciam no comportamento e no bem-estar felino.

### **Materiais e Métodos**

Levantamento bibliográfico dos artigos científicos de diversas revistas e jornais científicos com enfoque no enriquecimento ambiental animado das publicações de artigos dos últimos 10 anos das principais revistas de comportamento e bem-estar animal como: Applied Animal Behaviour Science, Journal of Feline Medicine and Surgery, Viruses, Journal of Veterinary Behavior, Behavioural Processes, entre outras, e pesquisados com as palavras chaves: enrichment, environmental enrichment, feline environmental enrichment, welfare, feline, behaviour, cat, companion animal, quality of life, entre outras.

### **Resultados e Discussões**

Entender emoções felinas e seu papel em comportamentos problemáticos requer explorar como as emoções podem influenciar os comportamentos felinos e compreender a importância da saúde emocional na garantia de bem-estar para gatos (HEATH, 2018). A maneira como os gatos domésticos são mantidos e criados mudou drasticamente nos últimos dois séculos. Notavelmente, um número significativo de gatos é mantido em casa, a maioria deles são castrados e muitos são criados seletivamente. Isso provavelmente

tem consequências para o seu bem-estar. Investigando como o confinamento, a castração e a reprodução seletiva afetam a saúde, o comportamento e outros fatores relatados que gatos confinados tinham significativamente mais problemas comportamentais do que os gatos que vagavam livremente e que gatos inteiros tiveram significativamente mais problemas comportamentais do que gatos castrados. Finalmente, constatou-se que significativamente mais gatos de raça pura do que gatos domésticos de pêlo curto apresentam doenças. Sendo confinado, vivendo como uma fêmea intacta e sendo de raça pura são, portanto, fatores de risco significativos para problemas comportamentais ou de saúde associados à redução do bem-estar em gatos de propriedade privada (SANDØE et al., 2017).

O nível de atenção ao gato é bastante influenciado pelo gênero, educação, experiência anterior, propriedade real, número de amigos e vínculos emocionais do dono com as pessoas e pela gonadectomia. O comportamento do gato depende principalmente das características do proprietário (idade; sexo; número de familiares e amigos; quem cuida do gato; presença de filhos) e menos do gato (gonadectomia; coabitação com outros gatos). Também os resultados da condição física influenciados pela gonadectomia. Finalmente, o nível de apego do dono ao gato depende do número de vínculos emocionais do proprietário e da idade de adoção do gato. Todas as condições analisadas resultam mais influenciadas pelas características do proprietário do que pelas do gato. Além disso, as características significativas do gato são aquelas que dependem estritamente das escolhas e vontades do proprietário, como gonadectomia, idade de adoção e convivência com outros gatos (ADAMELLI et al., 2005).

O gato doméstico é agora uma das espécies mais comuns de animais de estimação no mundo ocidental. Como parte de seu papel como animal de estimação, espera-se que os gatos não apenas tolerem, mas também gostem de ser tocados. Este estudo consistiu em dois experimentos, com o primeiro investigando a influência da região corporal tocada e a familiaridade do manipulador na resposta comportamental do gato doméstico ao ser acariciado. O segundo experimento estendeu esse trabalho investigando a influência da ordem da região do corpo afetada nas respostas comportamentais. Tanto

a familiaridade do manipulador quanto a região do corpo afetaram significativamente as respostas comportamentais negativas. O manuseio familiar, em comparação com o manuseio não familiar, levou a escores comportamentais negativos significativamente mais altos exibidos pelos gatos. Ao considerar as diferentes regiões corporais investigadas, a região caudal produziu os maiores escores negativos, tanto quando manuseados por pessoas desconhecidas e por a pessoa familiar. A ordem da região corporal tocada não teve influência significativa nas respostas comportamentais exibidas. Os resultados sugerem que o manuseio de gatos deve evitar a região caudal e destacar a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a relação dono-gato (ELLIS et al., 2015). Parte superior do formulário

Segundo Shreve, Mehrkam e Udell (2017), cada vez mais, a pesquisa de cognição em gatos fornece evidências de suas complexas habilidades sócio-cognitivas e de resolução de problemas. No entanto, ainda é comum acreditar que os gatos não são especialmente sociáveis ou treináveis. Investigando as preferências dos gatos domésticos ao nível individual e populacional usando uma avaliação de preferência de operante livre. Gatos adultos de duas populações (animal de estimação e abrigo) foram apresentados com três estímulos dentro de cada uma das quatro categorias seguintes: interação social humana, comida, brinquedo e perfume. A interação social com os seres humanos era a categoria de estímulo mais preferida para a maioria dos gatos, seguida pela alimentação. Pesquisas futuras podem examinar o uso de estímulos preferidos como enriquecimento em ambientes aplicados e avaliar a motivação de gatos individuais para trabalhar para seu estímulo mais preferido como medida de eficácia reforçadora.

Pouco se sabe sobre a necessidade do gato (*Felis silvestris catus*) em contato com o homem, embora geralmente se acredite que os gatos sejam animais de estimação mais independentes do que por exemplo cães. Neste estudo, investigamos o efeito do tempo deixado sozinho em casa no comportamento do gato (por exemplo, relacionado a problemas sociais e de angústia) antes, durante e após a separação do dono. Quatorze gatos de propriedade privada (alojados individualmente) foram submetidos a dois tratamentos: o gato foi deixado sozinho em seu ambiente doméstico por 30 minutos ( T 0,5 ) e por 4 h ( T 4 ). Não houve diferenças

entre os tratamentos no comportamento do gato (ou proprietário) antes da partida do proprietário, nem durante os primeiros 5 minutos de separação. Durante a separação, os gatos estavam deitados descansando proporcionalmente menos em T 0,5 em comparação com T 4, provavelmente devido a uma duração semelhante de maior atividade no início da fase de separação em ambos os tratamentos. Não houve evidência de correlações entre o nível de ronronar ou alongamento do corpo pelo gato e o contato verbal do proprietário, o que implica que as expressões comportamentais vistas nos gatos são independentes do comportamento do proprietário. Por isso, parecia que os gatos lidavam bem com o fato de serem deixados sozinhos, mas eram afetados no momento em que eram deixados sozinhos, pois expressavam diferenças de comportamento quando o proprietário voltava para casa. O aumento do nível de contato social iniciado pelos gatos após uma maior duração de separação indica uma recuperação do comportamento de busca por contato, implicando que o proprietário é uma parte importante do ambiente social do gato (ERIKSSON; KEELING; REHN, 2017).

Para aumentar o comportamento exploratório dos felinos é preciso testar a eficácia de uma intervenção de treinamento de clicker para promover comportamentos indicativos de melhoria do bem-estar e aumentar a potencial adotabilidade de gatos em abrigos de resgate. Feito de plástico, o clicker para adestramento é um aparelho retangular, pequeno e com um botão que, quando acionado, produz o som de um "click". A ferramenta é, hoje, uma das mais usadas e mais eficientes para o treinamento e o ensino de felinos. Usado para mostrar ao felino algum fator específico – que pode incluir desde um bom comportamento até qual é a hora certa de pular ou girar em treinamentos – o clicker é tido nos processos de adestramento como um substituto para a voz de quem ensina, emitindo o seu som característico a cada vez que o portador aperta o seu botão.

O uso do clicker é indicado para todo tipo de adestramento inteligente e que envolva recompensas, já que a principal vantagem do clicker é indicar especificamente por qual tipo de comportamento o gato está sendo recompensado – ação que fica muito mais complicada por meio da fala; já que, dificilmente, um dono de pet que não seja um adestrador profissional conseguirá ter o timing

(cronometragem) exato para indicar a execução correta de um comando específico. Em um processo de adestramento para que um felino aprenda a sentar, por exemplo, o clicker deverá ser acionado no exato momento em que o pet obedecer ao comando que foi proposto, mostrando para o gato que o barulho do "click" quer dizer que ele realizou com sucesso o que foi pedido. Estar atento ao instante correto em que o animal realizou o que lhe foi comandado é o fator mais importante para que o uso do clicker seja eficaz, pois, se o portador da ferramenta a aciona depois que o mesmo já obedeceu ao comando, todo o esforço para ensiná-lo pode ir por água abaixo.

Segundo Grant e Warrior (2019), os gatos mostraram um comportamento mais exploratório, uma diminuição na inatividade e passaram mais tempo na frente de seus recintos após o treinamento. O treinamento com o clicker pode ser uma maneira simples e rápida de melhorar o bem-estar e a capacidade de adoção em gatos de resgate. Outra forma de enriquecimento ambiental para felinos é evitar a variedade de estímulos estressantes, pois é muito provável que o estresse reduza o consumo de ração e a anorexia relacionada pode contribuir para o desenvolvimento de condições médicas graves. Um número de distúrbios compulsivos como o excesso de higiene também pode se desenvolver como consequências de ambientes estressantes. Segundo Amat, Camps e Manteca (2015), gatos domésticos são expostos a uma variedade de estímulos estressantes, que podem ter um efeito negativo no bem-estar dos gatos e desencadear uma série de mudanças comportamentais. Alguns dos estressores mais comumente encontrados pelos gatos incluem mudanças no ambiente, conflito entre gatos, um relacionamento pobre entre humanos e gatos e a incapacidade do gato de realizar padrões de comportamento altamente motivados. É muito provável que o estresse reduza o consumo de ração, e a anorexia relacionada ao estresse pode contribuir para o desenvolvimento de condições médicas potencialmente graves. O estresse também aumenta o risco de gatos mostrarem marcas de urina e algumas formas de agressão, incluindo a agressão redirecionada. Vários distúrbios compulsivos, como excesso de higiene, também podem se desenvolver como consequência de ambientes estressantes e umas das principais estratégias para prevenir ou reduzir problemas comportamentais

relacionados ao estresse em gatos são o enriquecimento ambiental, técnicas de manejo apropriadas para introduzir gatos desconhecidos uns aos outros e o uso do análogo sintético do feromônio felino facial. Como a resposta ao estresse em gatos depende, em grande parte, do temperamento da criação dos animais.

## Conclusão

Problemas relacionados ao estresse, como alterações comportamentais e algumas doenças, têm um forte impacto negativo no bem-estar dos gatos. As principais causas de estresse incluem um ambiente árido ou imprevisível, além de conflitos com outros gatos. As estratégias para reduzir ou prevenir o estresse devem ter como objetivo melhorar o ambiente do gato ou reduzir o conflito entre gatos.

Portanto é preciso sempre abordar formas novas de enriquecimento ambiental animados para os felinos, pois os mesmos influenciam no comportamento e bem-estar direto desses animais para uma vida saudável e feliz.

## Referências bibliográficas

ELLIS, Sarah Lh. Environmental Enrichment: Practical Strategies for Improving Feline Welfare. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, Lincoln, v. 11, n. 11, p.901-912, nov. 2009. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jfms.2009.09.011>.

HEATH, Sarah. Understanding feline emotions: ... and their role in problem behaviours. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, Upton, v. 20, n. 5, p.437-444, 30 abr. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x18771205>.

SANDØE, P et al. The burden of domestication: a representative study of welfare in privately owned cats in Denmark. **Animal Welfare**, Copenhagen, v. 26, n. 1, p.1-10, 1 fev. 2017. Universities Federation for Animal Welfare. <http://dx.doi.org/10.7120/09627286.26.1.001>.

SHREVE, Kristyn R. Vitale; MEHRKAM, Lindsay R.; UDELL, Monique A.r.. Social interaction, food, scent or toys? A formal assessment of domestic pet and shelter cat (*Felis silvestris catus*)

preferences. **Behavioural Processes**, Canadá, v. 141, p.322-328, ago. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.016>.

GRANT, Rachel A.; WARRIOR, Jennifer Rose. Clicker training increases exploratory behaviour and time spent at the front of the enclosure in shelter cats; Implications for welfare and adoption rates. **Applied Animal Behaviour Science**, Oxford, v. 211, p.77-83, fev. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2018.12.002>.

AMAT, Marta; CAMPS, Tomàs; MANTECA, Xavier. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, Barcelona, v. 18, n. 8, p.577-586, 22 jun. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x15590867>.

ADAMELLI, S. et al. Owner and cat features influence the quality of life of the cat. **Applied Animal Behaviour Science**, Agripolis, v. 94, n. 1-2, p.89-98, out. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2005.02.003>.

ELLIS, Sarah Lesley Helen et al. The influence of body region, handler familiarity and order of region handled on the domestic cat's response to being stroked. **Applied Animal Behaviour Science**, Lincoln, v. 173, p.60-67, dez. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2014.11.002>.

FEUERSTEIN, N.; TERKEL, Joseph. Interrelationships of dogs (*Canis familiaris*) and cats (*Felis catus* L.) living under the same roof. **Applied Animal Behaviour Science**, Israel, v. 113, n. 1-3, p.150-165, set. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2007.10.010>.

ERIKSSON, Matilda; KEELING, Linda J.; REHN, Therese. Cats and owners interact more with each other after a longer duration of separation. **Plos One**, São Paulo, v. 12, n. 10, p.1-11, 18 out. 2017. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0185599>.